



FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600 .
Para o Brazil, por anno	24000 .
Para a Africa, por anno	12000 .
Numero avulso	30 .

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	50 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originas e jam ou não publicados não se recebem. Anuncios permanentes a communicados preço conveniente.

SOCIALISMO

III

—Muito bem. Declaro-te que estou sympathizando com esse mirifico regimen d'Igualdade. Mas apesar d'isso não posso deixar de repetir que a sua implantação tarde ou nunca virá. E quanto mais pondero o grande assumpto, tanto mais convencido fico de que a minha asserção é bem fundada.

Assim não hezito em afirmar que pela convenção nunca virá e que pelo vencimento jamais existirá. E não existirá porque os exercitos estão com os puderosos.

—Não ha duvida. Mas se hoje o estão podem não o estar amanhã, como parte do russo já demonstrou, e então é que são ellas!

—Carnificinas, sim! Mas demonstrou o quê? O que é que parte do russo demonstrou? Nada, ou pouco mais de nada. Apenas alguns corpos descontentes pelo rigor da disciplina e talvez pela má alimentação se manifestaram um pouco hostis, mas tudo isso passou ou está passando.

Logo, não ha duvida que desde que os exercitos—russos ou não russos—sejam regularmente alimentados e um pouco menos castigados, elles ficarão inteiramente satisfeitos e promptos a obedecer ás ordens dos seus generaes que decerto não irão contra os ricos e puderosos da terra, contra os altos funcionarios dos Estados, nem contra os grandes escriptores do mundo, porque são estas trez classes de homens que os honram, lizongeiaram e consideram, prestando-lhes assim a alta homenagem de que geralmente são dignos.

E não irão contra essa gente porque bem sabem que, descambando para a esquerda, apenas legarão a seus filhos uma simples bluzza d'operario em vez d'uma luzida tarda de general.

—Sim, senhor! Pegaste-lhe perfeitamente bem, não ha duvida! Nem a velha, a sedição logica dos bellos «vivedoiros» é outra! Mas a actual não é essa, amigo! A logica actual é aquella que, comparando as perennes miserias e eternas privações d'uns com a espaventoza opulencia d'outros, acha desequilibrios tão criminosamente illegaes, tão duros e tão deshumanos que, compadecida dos que trabalham, os quer dissolver, anular, extinguir de todo ou quanto possível, com a grata implantação do regimen do Trabalho que é da Igualdade, sob o qual não haverá—porque havel-os não pode—ociosos ricos empavonados nem miseraveis pobres soberbos!

—Bella theoria na verdade! Mas tão sympathica como impracticavel não passa d'uma perfeita utopia!

Quem são-nos adeptos ou partidarios da Nova Ideia ou da «logica actual», não me dirás? Parte do Operariado e algum fidalgo arruinado. Mas estes só por agradar a quem n'os possa ajudar. Desengana-te, homem: O grande mundo, o mundo agalado e auctoritario, o mundo doirado e mandatario, aristocrata e burucrata, não quer o Socialismo.

Ha mais de vinte annos que a Democracia falla em reduções d'exer-

citos. E o que é que d'então para cá se tem feito? Augmental-os, adextral os e conserval-os, preparando-se e prevenindo-se assim cada nação para a defeza da sua autonomia no caso de invazão estrangeira, ou emfim para o que dér e vier.

A propria França republicana—e socialista—ha 35 annos se tem precavido e está precavendo. Que a Igualdade não era tão má como a muitos parecerá é certo, mas que ella tarde ou nunca se fará tambem é verdade, porque isto d'avassallar os povos com promessas mais ou menos lizongeiaras são «males que de longe veem»:

Pois já Moyzês foi um dos maiores avassalladores da antiguidade; e, antes, muito antes d'elle outros muitos houve, como Nemrod e quejandos; Nemrod o netto de Cam filho de Noé; Nemrod o fundador de cinco grandes cidades que eram Niuve, Tyro, Babylonia, Arac e Calane. Logo, já vês que tudo isto são «males que de longe veem», repito.

Accazo queres retrogradar aos tempos primevos, ou aos primeiros seculos antediluvianos?

—Decerto que não. Mas apesar de tudo é certo que o mundo marcha, como dizem-nos gaulezes.

—Mas para traz, não é assim?

—Não, para a frente, para a magica Igualdade! E embora para a obter, aparentemente tenha de retrogradar 4 ou 5 mil annos, elle dentro em pouco os ganhará em dobro com a implantação d'esse maravilhoso regimen aonde não haverá miseraveis nem criminosos, porque nem uns nem outros são compatíveis com a sua absoluta Igualdade.

—Temos visto. Tu teimozo e eu teimozo, teremos de ficar n'isto: Resolve-m'os officiaes superiores dos exercitos, altos dignitarios dos Estados, escriptores celebres e ricos «senhores do mundo» a aceitar a bluzza operaria para seus filhos, que eu me encarregarei de estabelecer o Socialismo-communista na terra talvez antes de trez annos!

Mas jágora vá lá mais esta: Posto que o Socialismo um dia venha, que tencionará elle fazer d'esses ricos armamentos de terra e mar, das grossas artilharias, dos famosos torpedeiros, bem como d'esses tão bellos como terrificos expluzivos que—empregados a valer—despovoiariam-n'a terra em trez horas e destruiriam-n'o mundo em trez dias, reduzindo assim tudo isto a um pouco d'aquelle tão celebre substantivo de Cambonne, não me dirás?

—Talvez: O que sobrisso te sei dizer é que—posto que esse regimen de Igualdade um dia venha, como se espera—um ou dois annos depois da sua glorioza implantação ninguem verá uma arma de fogo, uma peça nem um canhão sobre a terra nem sobre o mar, porque todes esses terriveis ignivomos, todas essas machinas de guerra, todos esses aperfeicoados instrumentos de fazer cadaveres serão fundidos!

Assim os navios de guerra serão armados em mercantes, os furameres ou famigerados torpedeiros em barcos de pesca, os arsenaes de mar e terra aproveitados para hospedarias publicas ou para depositos de

viveres, e as praças de guerra conservalas com as respectivas setteiras e ameias inteiramente desguarnecidas para eterna memoria das barbaras sanguinolencias dos tempos idos!

Quanto aos expluzivos esses só se rão fabricados os necessarios para os trabalhos de pedreiras, minas, etc. E ninguem pensará em abuzar do seu emprego porque o faria uma só vez.

Finalmente: Com respeito a armas offensivas propriamente dictas, apenas rezistirá ao generozo vandalismo da Igualdade a arma branca—especie d'adaga bigume e uniforme—; mas esta in tão magna quantidade que só a não terá quem tel-a não quizer.

—Que grande tirada! E para que quererá o regimen tantissimo ferro e aço fundido?!

—Para charruas e outros petrechos agriculas, assim como a actual moeda d'ouro prata e cobre tambem será transformada em duas especies d'adornos tão diferentes uma da outra como uniformes «in separatus» para uzo particular das mulheres e dos homens, bem como em diversas alfayas domesticas que com rigorosa ignaldade serão distribuidas pelas Communidades para uzo e ornamentação de todas as habitações.

—Por essa agora, é que eu não esperava, rapaz! Mas já que veio terminarei por dizer que, se entretanto a pequenina estrella Terra se não despenhar no insondavel abysmo da incomprehensivel amplidão infinda, então é que a mulher será um perfeito Ganêz e o homem—alem do Pavão que mais ou menos sempre tem sido—uma desvanecida Maia!

Dissolveram de commum accordo a sociedade da fabrica de cortumes, no Ribeiro Traverso, proximo d'esta villa—Paiva, Carvalho & C.^a—continuando com a mesma industria os socios da dita sociedade srs. Joaquim Miguel de Carvalho e José Manuel Godinho, sob a firma—Carvalho & C.^a—

E' um dos estabelecimentos do paiz, no seu genero, melhor montados.

O seu fabrico nada deixa a desejar ao dos mais acreditados, e por isso de muita conveniencia para esta região a continuação do seu labor.

Fazemos votos pela prosperidade do importante estabelecimento.

Furto

Na noite de 13 para 14 do corrente uns larapios entraram na fabrica dos Pereiros, do sr. Manuel Alves Bebiano, da Castanheira de Pera, arrombando uma janella e furtaram quatro peças de fazenda d'uns fardos que ali tinha.

Ignora-se por ora quem foram os gatinhos, que devem ser os mesmos que por aqui tem praticado outros furtos.

Festividade

Tem lugar no dia 26 do corrente a do Senhor d'Agonia, no logar do Bairrão, d'esta freguezia, que costuma ser muito concorrida.

Será abrilhantada pela nova banda da «Escola d'Amadores de Musica», d'esta villa, que tocará no arraial, e a missa a grande instrumental, pela orchestra da referida escola.

Passou alguns dias no logar da Balsa, onde veio visitar sua familia, o sr. Caetano Fernandes Henriques, empregado do caminho de ferro na estação de Braço de Prata.

Já se acha em Alagoa onde vem passar o Natal com sua familia, o nosso amigo e assignante sr. Manuel Diniz de Carvalho, negociante em Reguengos de Monraraz.

Chegou tambem a Villas de Pedro, onde vem passar o Natal com os seus, o nosso amigo e assignante de Cuba, sr. Joaquim Simões d'Abreu.

Esteve n'esta villa no dia 18, o nosso assignante de Ceiceira (Alvarazere), sr. Manuel dos Santos.

Regressa hoje de Lisboa a esta villa, o sr. Manuel Quaresma Paiva, conceituado commerciante.

Esteve alli em tratamento de doença de que felizmente está melhor.

Tem passado ha dias bastante incommodado, passando agora um pouco melhor, o nosso amigo sr. José Teixeira d'Araujo.

Muito desejamos o seu breve restabelecimento.

Acha-se ha dias em Castanheira de Pera, onde se demora até ao dia 26 do corrente, o nosso presado amigo, sr. Manuel Luiz Alves, representante da casa commercial do Porto—Basto & Valente—.

Retirou no dia 19 para Portalegre, onde é commerciante, o nosso assignante sr. Thiago Henriques Morgado, que em Sarzedas de S. Pedro passou algumas semanas em companhia de sua familia.

É CERTO

Que o detractor consciente A quem a má lingua agrada Suppõe achar honra grada No calão do maldizente; Mas que ante a boa razão Só acha a propria abjecção.

DISTANCIA

Cheio de maguas, um dia,
Ergui aos ceus uma prece:
Pedi a Deus que me desse,
No mundo, consolo e guia.

Cri em Deus, mas, á medida
Que foram passando os annos,
Fui tendo mais desganhos,
Fui vendo mais negra a vida.

Se jamais ao ceu aprouve
O mal dos homens, então,
Baldada é toda a oração.
—Que Deus no ceu não nos ouve!

Deus não ouve a voz da crença
Que das nossas almas sae,
Porque a distancia que vae
Da terra ao ceu é immensa!

Alberto Bramão.

Foi transferido para Paços de Ferreira o delegado do procurador regio d'esta comarca, sr. Dr. Silve-rio Maximo Figueiredo Lobo, que apesar d'aqui pertencer uns poucos de mezes não chegou aqui a fazer serviço.

Para aqui foi transferido o da comarca de Mertola, sr. Dr. Jerony-mo do Couto Rozado.

Sahiram no dia 19 para Lisboa, afim de seguir no paquete de 22, para a Ilha do Principe, onde pos-suem vasta fortuna, o sr. Manuel dos Santos Abreu e sua ex^{ma} espo-sa, que aqui passaram quasi todo o anno corrente.

Boa viagem lhes desejamos.

Esteve no dia 20 n'esta villa o nosso amigo e assignante de Pedro-gam Grande, sr. Manuel Rodrigues, conceituado negociante.

Sahiu no dia 20 para Lisboa Ma-thilde de Jesus, ha tempo condemna-da a pena maior, pelo crime de infan-ticídio.

Foi acompanhada por uma pe-quena força militar, de infantaria 15.

A Maria Guessa continua ainda aqui, esperando a decisão do Su-premo Tribunal, para onde appellou.

Seguiu tambem para Lisboa no dia 20, acompanhado pelo carcerei-ro, João Augusto d'Almeida, Manuel Simões Junior, do logar do Fato, d'este concelho, que por mostrar si-gnaes de alienação, foi recolhido á cadeia.

Sendo-lhe feito o exame pelos srs. Dr. Francisco Gaspar, Dr. Ade-lino Lacerda e Dr. Francisco David, confirmaram o seu estado de loucura.

Respondeu no tribunal d'esta co-marca no dia 18, por offensas á mor-al publica, o sr. João Simões Godi-nho, do logar d'Atalaya da fregue-zia da Graça. Foi condemnado em 3 dias de cadeia e 3 dias de multa.

Appellou da sentença.

O leite e os cheiros

Poucos productos são mais sensi-veis do que o leite á acção dos chei-ros espalhados na atmospherá. Por exemplo, se junto ao leite de um

doente se deixa uma vasilha com leite ao lado de um frasco mal arrolhado contendo agua de alca-trão, no dia seguinte de manhã o leite tem o cheiro do alcatrão.

A sensibilidade do leite aos chei-ros fortes não se observa unicamen-te no leite extrahido: existe muito pronunciado tambem no leite que es-tá ainda nas tétas. Eis porque im-porta que o ar respirado pelas vacca seja puro e isento de maus cheiros; do contrario estes se transmittem ao leite.

Curiosa observação foi feita, a tal respeito, na America. Doze vaccas pertencentes á mesma fazenda pas-savam a certa distancia do cadaver de uma vitella, abandonada á beira da estrada, para irem ter ao logar em que eram ordenhadas. Não res-piraram, pois, o ar empestado senão alguns instantes, mas foi o sufficien-te: o leite d'essas vaccas tornou-se infragavel.

Apenas resolveram enterrar o ani-mal, o leite readquiriu as suas qua-lidades normaes. Em outra occasião, um fazendeiro reconheceu de repen-te que o leite das suas vinte e cinco vaccas exhalava um cheiro intoleravel. Procurou-se a causa d'este chei-ro e acabou-se por descobrir, n'um bosque proximo das pastagens e no qual frequentemente as vaccas en-travam, a carcassa de um cavallo. Enterraram o cavallo e tudo entrou na ordem.

Os veterinarios aconselham que quando se desinfecta um estabulo por meio de acido phenico, se não conservem ali os animaes durante a operação, nem em quanto o cheiro estiver forte, do contrario o leite d'essas vaccas, que se toma cru ou cozido, tem propriedades toxicas e determina nãuseas e vomitos. A pro-pria carne conserva um forte cheiro do desinfectante.

Comer abobora

—Isso são affigurações tuas, diz um valentão para um fraca-roupa. Um sócco meu bastaria para te des-pedaçar, meu cagarola!

—E comtudo jágora disse, disse. Fraco como sou aposto a 100 contra 10 em como sou capaz de te fazer comer abobora á farta!

—Tu a fazeres-me comer abobora a mim havia ter que ver, não te pa-rece?

—Deixa-te lá d'essas fanfarrona-das, homem! Bem temperadinha sempre ia.

ANNUNCIOS

Venda de boa fabrica

Vae á praça no dia 6 do proximo mez de janeiro de 1907, no tribunal judicial da comarca de Torres Novas, a importante fabrica de fiação da Zi-breira, d'aquella comarca, pertencen-te á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera.

Deve dar de ganho, liquido, mais d'um conto e quinhentos mil reis an-nuaes, e vae á praça apenas por 5:899\$900 reis.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezem-bro de 1906.

O Administrador da massa fallida
Joaquim Lacerda Junior.

Vinho dos Esconhaes

Está aberta a venda de vinho na Adêga dos Esconhaes, perto da Cas-tanheira de Pera, ao preço de 700 reis por almude de vinte litros pagos a prompto.

As vendas só se fazem para debai-xo de ramo ou seja para quem tenha pago o respectivo manifesto ou se ache avençado com a Fazenda Na-cional.

Figueiró dos Vinhos, 18 de dezem-bro de 1906.

O Administrador da massa fallida
Joaquim Lacerda Junior.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de janeiro proximo pe-las 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens penhorados na execução que Augusto d'Aranjo La-cerda, d'esta villa, move contra An-tonio Lourenço de Campos Junior, do Troviscal, seguintes:

1.º Uma terra de sementeira com castanheiros, sita ao Barreiro, limite do Troviscal, avaliada na quantia de vinte mil reis. 20\$000.

2.º Uma testada de matto com olivei-ras e mais arvores, no mesmo sitio, avaliada na quantia de dois mil reis 2\$000.

3.º Metade de uma testada de matto com pinheiros, sita ao Valle da Pé-ga, limite do Troviscal, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.

4.º Uma testada de matto e pinhei-ros, sita ao Valle dos Macieirinhos, mesmo limite, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.

5.º Metade de uma testada de matto e pinheiros, sita á Chã Fundeira, li-mite das Anchas, avaliada em trinta e cinco mil reis. 35\$000.

6.º Uma testada de matto e pinhei-ros, sita á Cavada do Trigo, limite das Anchas, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.

7.º Metade de uma testada de matto e terra de sementeira com arvores, sita ao Salgueiral, limite do Trovis-cal, avaliada em cincoenta mil reis 50\$000.

8.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Horta da Cal, limite do Tro-viscal, avaliada em em dezoito mil reis. 18\$

9.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Fonte, limite do Troviscal, avaliada em dez mil reis. . . . 10\$000

10.º Metade de uma terra de rega sita á Tapada, limite das Anchas, ava-liada na quantia de cincoenta mil reis. 50\$000.

11.º Uma testada de matto com car-valhos e pinheiros, sita ao Lamei-rão, limite das Anchas, avaliada em vinte e cinco mil reis. . . . 25\$000.

12.º

Uma terra de sementeira de rega com matto e arvores, sita ao Valle dos Carvalhinhos, limite do Trovis-cal, avaliada em dezoito mil reis 18\$000.

13.º

A quarta parte de um pinhal, si-to ao Corredor, limite do Troviscal, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.

14.º

A quarta parte de uma terra de rega, sendo esta a sorte do meio, sita á Quinta, limite do Troviscal, ava-liada em quarenta mil reis. 40\$000.

15.º

A quarta parte de uma terra de rega, sendo esta a sorte cimeira (a maior), no mesmo sitio da Quinta, avaliada em quarenta e cinco mil reis. 45\$000.

16.º

A quarta parte de uma terra com pinheiros e uma carvalha, e um quin-tal com oliveiras, sita ao Sobreiral, limite do Troviscal, avaliada em quarenta mil reis. 40\$000.

17.º

Uma terra com castanheiros e pi-nheiros, sita ao Vallinho, limite do Fontão, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.

18.º

Uma testada de matto com carva-lhos, sita ao Vallongo, limite do Car-regal Cimeiro, avaliada na quantia de tres mil reis. 3\$000.

19.º

Uma terra de sementeira de rega, sita ás Lameirinhas, limite do Car-regal Cimeiro, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.

20.º

Uma terra de sementeira de rega, sita á Cova, limite do Carregal Ci-meiro, avaliada na quantia de dez mil reis. 10\$000.

21.º

A quarta parte de uma morada de casas de habitação, pateo, pa-lheiros, quintaes e mais logradou-ros, sitas no logar do Troviscal, avaliadas na quantia de trezentos mil reis. 300\$000.

22.º

Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, no sitio do Penedinho, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de sete mil reis. 7\$000.

23.º

Uma testada de matto no sitio do Vallongo, limite do Carregal Cimeiro, avaliada na quantia de tres mil reis. 3\$000.

24.º

Uma testada de matto no mesmo sitio do Vallongo, avaliada na quan-tia de sete mil reis. 7\$000.

25.º

A quarta parte de um assento de uma casa queimada e em ruinas, com dois pateos, sita á Quinta, limi-te do Troviscal, avaliada na quantia de seis mil reis. 6\$000.

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a estes bens, a deduzil-o dentro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 10 de de-zembro de 1906.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

ESTABELEECIMENTO

DE

MANUEL RODRIGUES

PEDROGAM GRANDE

GRANDE DEPOSITO DE ADUBOS CHIMICOS

Aos lavradores e aos laboriosos horticultores do concelho de Pedrogam Grande e arredores

Urgentissima se mostra a necessidade do tratamento das terras infezadas pelo enfraquecimento proprio.

De anno para anno augmenta consideravelmente o consumo dos «Adubos chimicos» em Portugal, porque, geralmente, o lavrador vê-se em sérios embaraços para cultivar com segurança e efficacia garantida.

Geralmente, o que mais barato parece é o que finalmente mais caro sahe.

Todas as culturas exigem tratamento. E quando a terra não contenha os elementos indispensaveis para saptisfazer ás exigencias das culturas em quantidade e em estado de aproveitamento, é indispensavel recorrer aos «Adubos» para supprir as difficiencias da terra, fornecendo ás culturas os elementos precisos para se desenvolverem de fórma a darem produções remuneradoras.

Estas informações baseiam-se sobretudo em experiencias directas, colhidas na lavouaa do nosso paiz, e visa principalmente que o lavrador *Cólha muito*, e ao mesmo tempo *cólha O mais economicamente* possivel.

São condições indispensaveis para obter bom resultado no primeiro anno: 1.º—uzar o «Adubo» mais apropriado á natureza da terra, para o que *Gratuitamente* se manda analysar os terrenos; 2.º—empregar o «Adubo» na devida quantidade.

Não vem longe a epocha das sementeiras, e com antecipação devem fazer-se as «Adubações», as quaes devem préviamente ser estudadas para melhor efficacia e economia. Por isso que esta epocha se aproxima lembramos a todos os agricultores que uzem os «Adubos», a fim de experimentarem os salutareos resultados obtidos por já *Grande numero* de lavradores, dos quaes alguns nos enviaram as cartas que em seguida vão publicadas.

Pedrogam Grande, 26 de Setembro de 1906.

Ill.º Sr. Manuel Rodrigus—Pedrogam Grande.

Amigo e Snr. Respondendo á sua circular referente ao emprego de «adubos chimicos», que me tem fornecido, apraz-me dizer-lhe que foram sempre excellentes os resultados obtidos com differentes marcas que nas minhas sementeiras tenho usado. Sem outro motivo

Seu de V., etc.

Manuel Simões Castanheira.

Vallongo, 28 de Setembro de 1906.

Ex.º Sr. Mannel Rodrigues.

Ha tempo que tenho sido freguez do Snr. Manuel Rodrigues a quem tenho comprado «adubos chimicos» que me tem dado muito bom resultado nas vinhas e propriedades e desejarei continuar.

Seu amigo, etc.

José Marques Pereira.

Pedrogam Pequeno, 29 de Setembro de 1906.

Ill.º Amigo e Snr. Rodrigues.

Em resposta á sua circular, tenho a dizer-lhe, que ao emprego que tenho dado a adubos que lhe tenho comprado quer em vinha, quer em batatas e outros cereaes, me tenho dado bem, tirando resultado remunerador. Pena é que as despezas de conducções sejam tão grandes, que os torna caros, aliás eu os empregaria em maior escála.

Sem mais sou com estima, etc.—José Alexandre da Costa.

Coraes, 29 de Setembro de 1906.

Ex.º Sr.

Recebi e sua carta-circular, em que me pede a minha humilde opinião ácerca dos resultados que tenho colhido com o emprego dos «adubos chimicos» que lhe tenho comprado ha annos, empregado em varias culturas de minhas propriedades, pois tenho a dizer-lhe que tenho reconhecido bastante proveitoso o uso de laes «adubos».

Um seu amigo, etc.

Vicente Coelho Nunes.

Pombal, 12 d'Outubro de 1906.

Ill.º Sr. Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Respondendo á sua presada carta tenho a satisfação de comunicar-lhe que, tendo empregado na cultura de diversos generos, nas minhas propriedade denominadas «Ribeira dos Frades» e «Fonte das Bruxas», que possuo n'esse concelho de Pedrogam Grande, os «adubos chimicos» á venda no seu estabelecimento, hei colhido d'esse emprego os mais li-songeiros resultados, o que já em tempo pessoalmente lhe communiquei,

assim como tenho aconselhado a muitos proprietarios o emprego dos mesmos nas suas sementeiras, do que decerto colherão resultados eguaes aos que eu colhi e espero continuar a obter.

De V., etc.

José Diogo de Lemos.

Pedrogam Grande, 29 de Setembro de 1906.

Ill.º Sr. Mannel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Em resposta á sua circular que me enviou, offerece-me dizer-lhe que os «adubos» de differentes marcas que tenho comprado no seu estabelecimento, os tenho applicado na minha cultura e em differentes sementeiras, nas quaes em todas que o tenho applicado tem produzido um excellent effeito, e por esse motivo não deixarei de continuar a usal-os. Sem outro assumpto subscrevo-me com a maior consideração

Seu amigo, etc.

Francisco Rodrigues.

Graça, 30 de Setembro de 1906.

Ex.º Sr.

De posse da sua carta-circular, na que me pede a minha humilde opinião ácerca dos resultados que tenho obtido com o emprego dos «adubos chimicos» que lhe tenho comprado para as diversas culturas nas minhas propriedades, tenho a declarar que, effectivamente, tenho reconhecido bastante util e vantajoso o emprego de laes «adubos» ja mais quando devidamente empregados. Creia-me com a devida consideração

De V., etc.

Joaquim Coelho Nunes da Silva.

Atalaia Fondeira, 4 de Outubro de 1906.

Primo e Amigo Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Recebi a circular em que me fala sobre o que diz respeito ao bom comportamento do «adubo chimico» que me tem mandado, o qual tenho empregado nas minhas propriedades e me tem produzido bom effeito; e em prova mando que me requizite 50 ou 100 saccos. Sem outro motivo disponha d'este seu

Primo, Amigo obg.º

José João Nunes.

Pedrogam Grande, 30 d'Outubro de 1906.

Ill.º Sr. Mannel Rodrigues.

Em resposta á sua circular tenho a satisfação de comunicar-lhe que tenho empregado na cultura de diversos generos, nas minhas propriedades, os «adubos chimicos»; o resultado por elles obtido tem sido immenso vantajoso, e, por esse motivo não deixarei de continuar.

De V., etc.

Antonio Paes David.

Para facilitar e baratear o consumo de «Adubos» n'esta região, a casa—O Herold & C.—creou este deposito d'onde expede pelos preços de Lisboa todas as requisições de «Adubos», salvo casos especiaes.

Estabelecimento de—Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande

Grande deposito de «Adubos chimicos»

EDITAL

Miguel Alexandre Alves Correia, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde

Faz publico, que durante o prazo de vinte dias, a contar da data d'este, está aberto concurso para o fornecimento pelo prazo de um anno, de rancho aos presos pobres, recolhidos nas cadeias d'esta Villa, cujas respectivas condições, tanto de praça como de fornecimento, se acham expostas na secretaria d'esta administração para poderem ser examinadas em todos os dias e horas uteis, dentro d'aquelle prazo.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos, 7 de dezembro de 1906. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Miguel Alexandre Alves Correia.

TYPOGRAPHIA

DE
FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR
RUA DA TORRE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE
MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

Nóras e fogões, em diversos systemas; portas; gradeamentos; corrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

Manuel David Fontes.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agnilhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotohas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todas os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

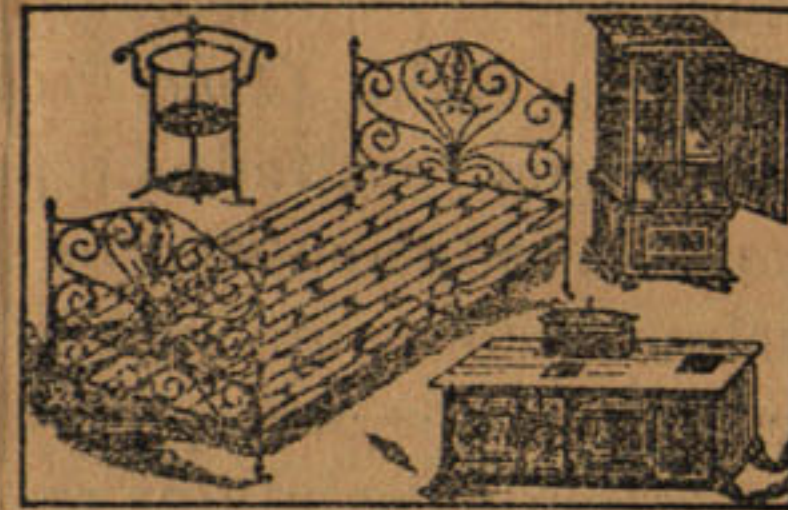
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acta continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão innumeradas indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.^a grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio

Pedidos á Empreza editora—Costa Guimarães & Comp.—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.